

PMDB poderá expulsar ministros

Dirigentes do PMDB estão avaliando a conveniência política de instaurar processo de expulsão do partido dos políticos de expressão que ostensivamente apoiarem candidatos de outros partidos à Presidência da República.

Ontem, foi instalada a Comissão de Ética do PMDB, que seria o fórum no qual tramitariam esses processos. Na mira de dirigentes do partido, como o senador Roman Tito e o ex-prefeito Dante de Oliveira, estão os ministros José Aparecido de Oliveira e Roberto Cardoso Alves, engajados na campanha do ex-prefeito Jânio Quadros. Consciente dessa disposição na cúpula peemedebista, Jo-

sé Aparecido vai se licenciar do partido.

A eventual decisão de processar os peemedebistas que não apoiarem a chapa do partido (deputado Ulysses Guimarães e ex-governador Waldir Pires) atingiria também os que se preparam, como os governadores Geraldo Mello e Tarcísio Burity, para aderir ao ex-governador Fernando Collor de Mello, e o deputado Maurílio Ferreira Lima, que trabalha pelo deputado Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Conveniência

Dante de Oliveira explicou ontem que não pensa em abrir imediatamente os processos contra esses filiados, pois, antes, é

preciso deixar a campanha eleitoral começar para valer: "Aí, sim, examinaremos a conveniência política de puni-los". O senador Roman Tito, líder do PMDB no Senado, há tempos defende essa posição.

A dificuldade no PMDB era a inexistência de uma Comissão de Ética. Ontem, porém, ela foi finalmente instalada e já recebeu o pedido de expulsão do deputado Gustavo de Faria (RJ) acusado de ter dado um desfalque no Instituto de Previdência dos Congressistas. O relator do processo contra Faria é o jurista e assessor do deputado Ulysses Guimarães, Miguel Realli Júnior. (Andrei Meireles).